

Offene Kirche Elisabethen

I love 80's & 90's Party – Benefizdisco
Samstag, 18. August, 20.00–2.00 Uhr
Tanzen und Gutes tun. Einlass ab 20.00 Uhr, Fr. 25.–. Vorverkauf: Ticketcorner. Infos unter www.ueparties.ch

Öffentlicher Gottesdienst der Lesbischen und Schwulen Basiskirche
Sonntag, 19. August, 18.00 Uhr
Die Lesbische und Schwule Basiskirche ist eine ökumenische Gottesdienstgemeinschaft. www.lsbk.ch

Stadtgebet
Montag, 20. August, ca. 12.05 Uhr
Jeden Montag und Donnerstag nach dem Mittagsläuten.
Im Anschluss sprechen wir den Basler Stadtsegen

Handauflegen und Gespräch
Montag, 20. August, 14.00–18.00 Uhr
Persönliches Gespräch und Handauflegen. Keine Voranmeldung nötig.

Zen-Meditation
Dienstag, 21. August, 12.15–12.45 Uhr
Jeden Dienstag (ausser während den Schulferien) findet im Chor der Kirche eine Zen-Meditation statt.

Geistliche Gesänge von Hildegard von Bingen
Dienstag, 21. August, 13.30–14.00 Uhr
Nicole Zehnder singt jeden 3. Dienstag im Monat geistliche Gesänge von Hildegard von Bingen.
Hildegard genügte der begrenzte Tonumfang der gregorianischen Gesänge nicht mehr, um ihrer jubelnden Gottesliebe Ausdruck zu verleihen. So komponierte sie selbst die Melodien für den Psalmengesang ihrer Gemeinschaft: dramatisch bewegte, jauchzende Tonfolgen, die von grosser musikalischer Begabung zeugen.
Herzliche Einladung zum Lauschen, zur inneren Betrachtung, zum Gebet.

Seelsorge-Angebot
Mittwoch, 22. August, 17.00–19.00 Uhr
Gesprächsangebot mit einer Seelsorgerin oder einem Seelsorger über religiös-spirituelle Themen, Lebensfragen oder über praktische Fragen. Die Seelsorger/innen unterstehen der Schweigepflicht.

Offene Kirche Elisabethen
Elisabethenstr. 14, Basel
Info unter www.offenekirche.ch

Öffnungszeiten
Kirche: Mo–Sa, 10–19 Uhr;
So, 12–19 Uhr
Café-Bar: Di–Fr, 7–19 Uhr; Sa und So, 10–18 Uhr; Montag geschlossen

Kloster Dornach

Gottesdienste – die Seele atmet
Regionaler Abendgottesdienst
Sonntag, 19. August um 18.00 Uhr
Wortgottesdienst mit Kommunion
Sonntag, 26. August um 18.00 Uhr
Eucharistiefeier
Gottesdienst in Italienisch
Jeden Donnerstag um 19.00 Uhr und am Sonntag im Sommer um 10.00 Uhr
Messe der Missione Cattolica Italiana.
Christkatholischer Gottesdienst
Sonntag, 19. August um 11.15 Uhr
Eucharistiefeier
Gebetsgruppe
Abendgebet jeweils am Montag um 18.45 Uhr in der Klosterkirche

Offenes Ohr – Zeit für Ihre Anliegen
In den Monaten Juli und August findet das Offene Ohr nicht statt. Ob und in welcher Form das Angebot ab September weitergeführt wird, entscheidet der Pastoralraum Birstal im Sommer.

Spirituelle Impulse im Inneren Chor
Yoga-Flow
Jeden Donnerstag, 8.30–9.30 Uhr.
Kosten pro Person Fr. 20.– je Anlass

Menu Musica Mittagskonzert
Dienstag, 28. August, 12.30–13.00 Uhr in der Klosterkirche
Slobodan Todorovic spielt am Flügel ein Scherzo und einen Walzer von Frederic Chopin und Moment Musical von Sergei Rachmaninow. Musik zum Innehalten und Geniessen!
Für das anschliessende Mittagessen bitten wir um Reservation im Kloster.

Kunstvolle Bereicherung
Ende Juni wurden nach acht Monaten die Werke des bekannten Bildhauers René Küng aus Schönenbuch im Klostergarten abgebaut. Die schwere Eisenplastik «Alpha und Omega» vor der Klosterkirche hat René Küng jedoch dem Kloster als Leihgabe belassen. Herzlichen Dank! Dieses Werk mit seiner starken meditativen Ausstrahlung wird deshalb auch künftig den Denkmalplatz schmücken und den Eingang zur Klosterkirche markieren.

Kloster Dornach
Alle Informationen auf www.klosterdornach.ch

Missão Católica Portuguesa

A Natureza se revela nas altas temperaturas

Quando a temperatura ultrapassa nos termômetros e chega acima dos 25 graus, todos que moram na Suíça se sentem de férias. Nesse tempo de verão muitos que possuem um jardim aproveitam para cuidar das plantas, das verduras e ficam mais tempo trabalhando com a terra. Outros aproveitam para viajar. No verão tudo é mais claro. Os dias são mais claros. A luminosidade toma conta da vida. Os pássaros já estão cantando cedo, o vento ou a brisa da manhã é perceptível através dos movimentos das folhas das árvores.

A percepção divina no Antigo Testamento através da natureza se deve pelo fato dos profetas viverem em regiões quentes. Deus se revela na brisa. Como é agradável sentir que Deus nos conforta nos tempos quentes com uma brisa suave. Esse vento que não assusta ou devasta, mas nos acompanha quando estamos cansados.

Outro elemento revelador da presença de Deus é a sombra de uma árvore. Quantos profetas se depararam-se com crises e questionamentos e se aconchegaram perto de uma árvore que lhe ofereciam uma sombra no caminho. Essa descanso no caminho abaixo de uma árvore é o acochego materno da mãe natureza. Assim a árvore não oferece nenhum risco ou perigo, mas sim, quer ser sinal de acolhimento e doação. Ela doa os frutos, a sombra e a presença. Como é bom encontrar uma árvore no caminho quando os pés estão cansados do caminho ensolarado! Nesses momentos percebemos que as forças se revigoram abaixo de uma árvore e assim se pode continuar o caminho para se chegar a meta final.

No Novo Testamento a árvore foi um espaço de encontro para Zaqueu. Numa árvore Jesus vê Zaqueu. Sem essa árvore não teríamos esse encontro tão especial que mudou a vida de Zaqueu e de Jesus.

Retirar-se para o natural da vida

Na praia, fazendo uma caminhada na areia ou em meio a natureza, fazendo uma caminhada na floresta temos oportunidade de relaxar, de deixar as preocupações do dia-dia. Nem sempre conseguimos nos desligar em casa quando os afazeres e as tarefas são muitas. Por isso nos momentos que nos retiramos para a natureza precisamos um tempo para se desligar dos afazeres anteriores para estarmos presente na natureza. Não é fácil essa mudança. Às vezes já estamos de férias, mas os pensamentos

ainda estão atormentados e a cabeça cheia de preocupações. O que fazer? Num primeiro momento ter consciência que você tem muitas preocupações e por isso não negar esse fato quando alguém pergunta. A negação não ajuda. O importante é dar tempo para colocar todos os pensamentos no lugar e aproveitar as férias. Aos poucos corpo e mente se unem e caminham juntos. Assim, numa caminhada na água, tentar sentir a água. Quanto molhar uma planta no jardim, viver aquele momento e molhar o suficiente para o dia todo. O momento presente e vivido com toda a intensidade.

Assim não há o perigo daquela pergunta: onde é que eu estava com a cabeça quando fiz isso. Nas férias temos a oportunidade de entrarmos em sintonia conosco. Muitas vezes as tarefas diárias nos automatizam.

Por isso é importante essas pausas e principalmente quando é verão. Quando estamos em sintonia conosco podemos nos sintonizar com a natureza e com Deus.

A unidade na diversidade

Jesus gostava muito de subir para as montanhas. Depois da ressurreição ele estava sempre próximo às margens do lago da Galiléia. Ele nunca perdeu o contato com a natureza. O natural lhe revelava o divino. Ele vivia em sintonia com a natureza e através desse contato ele viveu verdadeiramente a sua humanidade divina. Jesus nos indica que tudo no mundo natural leva para Deus. A unidade na diversidade. Todos somos criaturas de Deus.

José Oliveira, Diácono

MISSAS EM PORTUGUÊS

Basel – St. Joseph – Amerbachstrasse 1

Sábado, 18 de agosto, 19 horas

Sissach – St. Josef – Felsenstrasse 16

Domingo, 26 de agosto, 9 horas

Missão Católica Portuguesa
Padre Marquiano Petez
Bruggerstr. 143, 5400 Baden
Tel. 056 203 00 49
alfa3@sunrise.ch

Diácono José Oliveira
Kannenfeldstasse 35, 4056 Basel
Tel. 079 108 45 53
jose.oliveira@kathaargau.ch

Offene Kirche Elisabethen

Im Gespräch zur Umsetzung der Wohnschutzinitiativen

Es war ein Erdrutschsieg für die Interessen der Mietenden, was am 10. Juni 2018 geschah: Alle vier Initiativen des Mieterverbands Basel-Stadt, der SP und weiterer linker und sozialer Parteien und Organisationen liessen die bürgerliche Gegnerschaft im Regen stehen. Die Annahme war teilweise sehr knapp, es gab aber auch beeindruckende 72,01 Prozent Ja-Stimmen. Die vier Initiativen stellen einen eigentlichen Paradigmenwechsel in der Wohnungspolitik dar.

Klar im Ergebnis sind drei von vier Entscheidungen: «Mieterschutz am Gericht» beschränkt die Gerichtsgebühren auf 500 Franken und macht eine Parteienentschädigung für unterlegene Mietende unmöglich. Klar sind auch die Konsequenzen der Initiative «Mieterschutz beim Einzug». Wahrscheinlich wird ein einfaches Formular erarbeitet, das es bereits in Zürich und anderen Grossstädten gibt, wo der vorherige Mietzins angegeben und eine allfällige Erhöhung begründet werden muss und auch bekämpft werden kann. Auch klar ist schliesslich die Verfassungsinitiative «Wohnschutzinitiative», die renditegetriebene Totalsanierungen ausbremsen wird: Bei Leerwohnungsbeständen von unter 1,5 Prozent besteht nun eine Bewilligungspflicht mit anschliessender Mietzinskontrolle für Renovationen und Umbauten oder für den Abbruch von bezahlbaren Wohnungen.

Schwierig ist jedoch das Filetstück dieser Abstimmung: Die vieldiskutierte Initiative «Recht auf Wohnen», die in der Basler Verfassung festschreibt, dass

alle Personen, die in Basel-Stadt gemeldet sind, eine Wohnung finden sollen, die ihrem Bedarf entspricht und die sie sich leisten können.

«Basel im Gespräch» tritt jeweils an, um Themen, die in der Luft liegen, die in Basel diskutiert werden, anzusprechen und ihnen ein Forum zu geben: So fragen wir am Dienstag, 11. September um 18.30 Uhr:

- Wie wird der Verfassungstext aussehen und was heisst das für Basel?
- Wer zahlt diese Veränderung in der Basler Wohnbau- und Mietlandschaft?
- Was bedeutet dies für Basel? Wie entwickelt sich eine Stadt unter diesen Vorzeichen? Ziehen jetzt mehr «Bedürftige» in die Stadt, weil sie «ein Zimmer mehr» als sonst in der Schweiz zugute haben? Bringen diese Wanderungsbewegungen viele «schlechte Steuerzahler» und mehr Unterstützungsleistungen aus den Basler Sozialhilfekassen?
- Was bedeutet dies für Wohnraumbauende und Wohnraumbesitzende: Habitat und CMS bauten im 2017 10% der Basler Wohnungen, und Pensionskassen müssen einen guten Teil ihrer Anlagen in Immobilien tätigen.

Wie immer werden Experten/innen und Meinungsträger/innen in der Mitte der Kirche mit der Diskussion beginnen und die aussen Sitzenden können ihre Meinung, ihre Position, dazu sagen. Zu den Namen der Teilnehmenden verweisen wir auf die Tagespresse und auf die Facebookseite von «Basel im Gespräch».

Frank Lorenz,
Co-Leiter der

Offenen Kirche Elisabethen



Basel im Gespräch: Spannende Runden zu aktuellen Themen in der Offenen Kirche Elisabethen.

Jungwacht Blauring



Michael Dolensek

Sommerlager mit selbst gemachten T-Shirts.

Dschungelforscher an der Rheinquelle

Nach unzähligen Stunden der Vorbereitung und Planung konnten die Basler Stadtscharen am 30. Juni ins Abenteuer Sommerlager starten. Zusammen mit den Scharen aus Münchenstein und Reinach machten sie sich mit Sack und Pack auf den Weg zum Oberalppass, genauer gesagt nach Selva, ein kleines verschlafenes Plätzchen in der Nähe von Sedrun.

Im Lagerhaus angekommen fanden die rund 40 Lagerteilnehmenden ein altes Spielbrett vor, das sich schon bald als unheilvolles und forderndes Abenteuer herausstellen sollte. Kurz nachdem der erste Spielzug gemacht war, erschien aus dem Spiel ein Mann namens Jakob, der die Kinder vor dem Spiel warnte. Er habe selbst vor langer Zeit damit begonnen und sei dann aus unbekanntem Gründen in das Spiel hineingezogen worden und habe die letzten 20 Jahre im Dschungel leben müssen. Da unsere Kinder jedoch keine Angst hatten, überredeten sie Jakob, und zusammen wurde beschlossen, weiterzuspielen. Und so kam es, wie es kommen musste. Die nächsten Tage sah sich das Lager mit einer Vielzahl an Gefahren konfrontiert. So haben Spinnen das Haus über Nacht mit Spinnfäden eingekleidet, die morgendliche frische Milch kam in allen möglichen Farben aus den Krügen, oder das Lagerhaus glich einem Dschungel, da es vor Grünzeug, Erde und Pflanzen nur so wimmelte. Zudem wurde uns auch das Spielbrett von einem verrückten Jäger gestohlen und sogar der arme Jakob verschwand eines Abends nach einem lauten Knall. Die unerschrockenen Dschungelfor-

scher kannten jedoch keine Furcht und suchten mitten in der Nacht nach dem verschwundenen Spielbrett, machten sich bei Regen und Sturm auf den Weg, um Jakob beim Tomasee, der Rheinquelle, zu suchen, und kämpften gegen einen wildgewordenen Stamm Eingeborener, die irgendwie den Weg in das schöne Bündnerland gefunden hatten. Leider wollten diese Vorkommnisse jedoch nicht einfach so aufhören. Das Spiel musste fertig gespielt werden, damit alles rückgängig gemacht werden konnte. So sperrten sich alle Kinder und Jakob ein, um die letzten Würfe und Züge zu vollenden und den Schrecken zu beenden. Derweil verteidigten die Leiterinnen und Leiter das Lagerhaus gegen alle möglichen Anfeindungen der Widersacher. Mit Erfolg. Als der letzte Zug gemacht war und die Kinder laut das zuvor verlangte Zauberwort «Jumanji» aussprachen, verflüchtigten sich alle Banditen, Spinnen und sonstige Unannehmlichkeiten. Sie waren gerettet und Jakob vom Spiel erlöst.

Doch die Freude hielt nicht lange, denn nun kam Wehmut auf. Es hiess wieder zusammenpacken, das Lagerhaus räumen und sich auf die Heimreise zu machen. Im Car selbst war es merklich leiser als noch bei der Anreise. Die kräftezehrenden Tage verlangten ihren Tribut, und so war es nicht verwunderlich, dass der halbe Bus schlief. In Münchenstein angekommen konnten alle ihre Liebsten in die Arme schliessen und sich von den Lagerespännli nach einem gemeinsamen Chi-ei-ei verabschieden.

Michael Dolensek,

Scharleitung Stadtscharen Basel